

PANORAMA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA.

Saelly Matos Silva (1); Neuma Teixeira dos Santos (2).

Universidade Federal Rural da Amazônia, saellymatos@gmail.com¹
Universidade Federal Rural da Amazônia, neumasantosufra@gmail.com²

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental (EA) é uma das ferramentas existentes para se trabalhar a sensibilização e capacitação da população a respeito dos problemas ambientais (MARCATTO, 2002, p. 12). De acordo com a legislação brasileira, a EA pode ser entendida como “os processos através dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente” (BRASIL, Lei nº 9.795, art. 1º, 1999).

Há três vertentes da Educação Ambiental que devem ser consideradas, sendo elas: Educação Ambiental Conservadora, Educação Ambiental Pragmática e Educação Ambiental Crítica. A primeira se alicerça em uma visão de mundo que fragmenta a realidade, de modo a simplificá-la e reduzi-la, perdendo a riqueza e a diversidade da relação (GUIMARÃES, 2004, p. 26). Já a EA pragmática busca uma solução para a crise socioambiental nos próprios referenciais causadores dela, além de ainda estar presa ao cientificismo cartesiano e ao antropocentrismo (GUIMARÃES, 2004 apud SANTOS & TOSCHI, 2015, p. 245). Tal perspectiva pragmática percebe o meio ambiente como uma mera coleção de recursos naturais em esgotamento (FARIA & CRISTÓVÃO, 2015, p. 4). A outra vertente é a Educação Ambiental Crítica que apresenta um entendimento complexo de natureza, sociedade, ser humano e educação (LOUREIRO, 2007, p. 68). A essência dessa linha de pensamento consiste em:

“Desvelar os embates (conflitos e problemas ambientais) presentes nas relações de poder para que, numa compreensão complexa do real, instrumentalize os atores sociais para intervir na realidade, permitindo ir além e, a partir da reflexão, construir uma nova compreensão de mundo.”

(FARIA & CRISTÓVÃO, 2015, p. 4)

Considerando o atual quadro de degradação do meio ambiente, a educação ambiental é muito necessária para a formação de uma consciência ecologicamente responsável na população em

geral. Assim, este trabalho teve como objetivo compreender de que modo a Educação Ambiental Crítica pode contribuir para a melhora do atual quadro ambiental, uma vez que promove uma visão mais complexa e crítica da situação.

METODOLOGIA

Este trabalho consistiu na busca por publicações científicas que tivessem como tema central a Educação Ambiental crítica. As plataformas de pesquisa utilizadas foram o Scielo (*Scientific Electronic Library Online*) e o Google Acadêmico. Optou-se por dar preferência a trabalhos publicados entre 2015 e 2017. A exceção a essa regra foram para textos de publicações vinculadas ao Governo Federal, que apresentavam uma ampla abordagem a respeito do tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Educação Ambiental, em seu caráter crítico, se apresenta com diálogos mais complexos e que consideram a visão do todo em detrimento de visões isoladas. Ela constitui-se como uma educação ambiental que não somente traz o ensino de bons hábitos para com o meio ambiente, mas também se compromete com a mudança de valores e a transformação da sociedade (GUIMARÃES & PINTO, 2017, p. 150).

Para Sauv  (2017, p. 291), a Educa o Ambiental pode nos levar de uma cultura do consumismo e da acumula o a uma cultura do pertencimento, do engajamento crítico, da resiliência e da solidariedade. Ainda de acordo com a autora, o objeto da educa o ambiental   essencialmente nossa rela o com o meio ambiente, uma vez que   nele que se forja a nossa identidade, nossas rela es de alteridade e com o mundo, enquanto seres da natureza (SAUVÉ, 2017, p. 292).

Os efeitos da EA crítica são bastante visíveis, segundo Loureiro (2007, p. 68). De acordo com o autor, ocorre uma amplia o da compreensão de mundo e o repensar das rela es do indivíduo consigo mesmo, com o outro e com o mundo. Além disso, temas tratados, antes, como meios para a preserva o da natureza ou respeito a ela, agora são problematizados em diversas dimensões, tais como cultural, econ mica e política (LOUREIRO, 2007, p.68).



Guimarães (2004, p. 32) aponta que a Educação Ambiental crítica se propõe a desvelar a realidade para contribuir na formação da sociedade atual, assumindo sua dimensão política de forma inalienável. Assim, a EA crítica precisa ser trabalhada além dos muros da escola. Desse modo, a EA pode alcançar um público maior, o que é extremamente necessário, considerando a atual crise no meio ambiente.

Considerando o caráter de transversalidade da Educação Ambiental, é notório que a interdisciplinaridade é um ponto crucial para se trabalhá-la. Diante disso, Costa & Loureiro (2017, p. 118) trazem para a discussão o autor Paulo Freire, cuja pedagogia tem muito a contribuir para uma compreensão emancipatória dos processos sociais. Ainda de acordo com os autores, Freire é um dos grandes pensadores não somente para o diálogo ambiental crítico, mas também do diálogo intercultural à luz da realidade de exclusão dos povos da América Latina (COSTA & LOUREIRO, 2017, p. 119). Assim, Freire faz a associação de conhecimentos ecológicos e culturais, o que traz uma ampla visão a respeito das situações problemas.

Costa & Loureiro (2015, p.705) afirmam que quando se busca a interdisciplinaridade vinculada à Educação Ambiental crítica, também é necessário se ter uma visão crítica acerca da própria ciência. Ainda segundo os autores, ser interdisciplinar consiste em “reconhecer-se dentro de um processo em construção pautado pela problematização da disciplina e seus objetos específicos de pesquisa, e dessa com suas interconexões sociais, culturais e ambientais” (COSTA & LOUREIRO, p. 705, 2015).

CONCLUSÕES

A Educação Ambiental crítica é essencial no que diz respeito à construção de uma sociedade mais comprometida com o meio ambiente. A ampliação do olhar de cada indivíduo para as temáticas que envolvem a questão ambiental é uma das contribuições que o caráter crítico da EA pode trazer para a sociedade. Assim, há a possibilidade de se formar mais cidadãos conscientes e engajados na luta por melhorias efetivas no quadro ambiental.

Diante do que foi exposto nesse trabalho, podemos concluir que uma EA crítica, comprometida com a mudança de valores dos indivíduos, é uma ferramenta poderosa quando consideramos a redução da degradação ambiental. Isso porque, ao formar uma sociedade mais justa com o meio ambiente, o tão almejado desenvolvimento sustentável poderá ser, de fato, alcançado.

Desse modo, será possível a proposta de soluções eficientes para conter o avanço dos problemas ambientais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Lei n. 9795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 28 abr. 1990. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1999/lei-9795-27-abril-1999-373224-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 08 ago. 2017.
- COSTA, C. A.; LOUREIRO, C. F. A interdisciplinaridade em Paulo Freire: aproximações político-pedagógicas para a Educação Ambiental crítica. **Revista Katálysis**. Florianópolis: UFSC, v. 20, n. 1, p. 111 – 121, Jan./Abr., 2017.
- COSTA, C. A. S.; LOUREIRO, C. F. B. Interdisciplinaridade e educação ambiental crítica: questões epistemológicas a partir do materialismo histórico-dialético. **Ciência e Educação**, Bauru, v. 21, n 3, p. 693 – 708, 2015.
- FARIA, J. S.; CRISTÓVÃO, E. C. Um olhar crítico sobre as tendências em Educação Ambiental frente à crise do capital. In: Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental, 8., 2015, Rio de Janeiro. **Anais do VIII Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental**. Rio de Janeiro: UNIRIO, UFRJ, UFRRJ, 2015. Disponível em: http://epea.tmp.br/epea2015_anais/pdfs/plenary/137.pdf. Acesso em: 11 set. 2017.
- GUIMARÃES, M.; PINTO, V. P. S. A educação ambiental no contexto escolar: temas ambientais locais como temas geradores diante das questões socioambientais controversas. **Revista de Geografia – PPGeo**. Juiz de Fora: UFJF, v. 7, n. 2, (Jul – Dez), p. 149 – 162, 2017.
- GUIMARÃES, M. Educação Ambiental Crítica. In: LAYRARGUES, P. P (org). **Identidades da Educação Ambiental Brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. p. 25 – 34.
- LOUREIRO, C. F. B. Educação Ambiental Crítica: contribuições e desafios. In: MELLO, S. S.; TRABJER, R. (org.). **Vamos Cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola**. Brasília: Ministério da Educação, 2007. p. 65 – 72.
- MARCATTO, C. Educação Ambiental como base para a reversão do quadro atual. In:_____. **Educação Ambiental: conceitos e princípio**. Belo Horizonte: FEAM, 2002. p.11 – 12.
- SAUVÉ, L. Viver juntos em nossa Terra: desafios contemporâneos da Educação Ambiental. **Revista Contrapontos**, Itajaí, v. 16, n. 12, p. 288 – 299, Mai./Ago. 2017.
- SANTOS, J. A.; TOSCHI, M. S. Vertentes da Educação Ambiental: da conservacionista à crítica. **Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science**, Anápolis, v.4, n. 2 (Ed. Especial), p. 241 – 250 jul. – dez. 2015.